

14 longas podem se inscrever para o Festival de Brasília

Essa é a expectativa da comissão de organização do evento brasiliense. As inscrições encerram-se na próxima semana

O comando do XXXI Festival de Brasília do Cinema Brasileiro (11 a 18 de outubro) espera, no mínimo, 14 inscrições para a mostra competitiva em longa-metragem. Pelo regulamento, o número poderá chegar a 19 longas.

Se produtores e cineastas inscreverem mesmo seus filmes, a trigésima-primeira edição do evento poderá ser a melhor da década - a vaga até agora pertence à edição de 1996, que reuniu *Baile Perfumado*, *Um Céu de Estrelas* e *Como Nascer os Anjos*. Para ser um festival de ponta, Brasília precisa conseguir seis concorrentes inéditos. E concorrentes do calibre de Hermano Penna (*Mário*), Guilherme de Almeida Prado (*A Hora Mágica*), Walter Salles (*O Primeiro Dia*), Paulo Cezar Saraceni (*O Viajante*) e Helvécio Raton (*Amor & Cia*), por exemplo.

Se depender da vontade de Nilson Rodrigues, "o Festival terá seis longas-metragens 100% inéditos". Filme já lançado comercialmente só entrará na competição se os produtores de títulos inéditos não se inscreverem.

Beto Brant e Eliane Caffé, que vão mostrar *Ação Entre Amigos* e *Kenoma*, numa paralela do Festival de Veneza (3 a 13 próximos), decidiram não adiar os lançamentos comerciais de seus filmes, de modo que chegassem inéditos a Brasília. *Kenoma* será lançado no próximo quatro de setembro no Rio, SP e BH. *Ação Entre Amigos* chegará às telas no dia 25 de setembro, uma semana depois de abrir a XI Mostra Rio (17/09 a 01/10).

Sara Silveira, produtora de *Ação Entre Amigos*, garantiu ao Caderno 2, que "mesmo sabendo da intenção do Festival de Brasília de priorizar filmes inéditos no circuito nacional", vai submeter o filme de Beto Brant à comissão de seleção. E também o cobiçadíssimo *A Hora Mágica*, de Guilherme de Almeida Prado, e *Alô!*, de Maria Mourão. Este, já rejeitado pela comissão de seleção, ano passado. "Só agora - pondera a produtora - "o filme está realmente finalizado, e a comissão de seleção não avaliará uma versão de trabalho".

Novo concorrente - Mais um filme está pronto para disputar vaga - caso seus produtores assim o desejem - na mostra competitiva do XXXI Festival: *O Dia da Caça*, de Alberto Graça, parceria entre Brasil e França, estrelada por Marcelo Anthony, Felipe Camargo e Bárbara Schulz. O filme teve, semana passada, sua primeira sessão privê (fechadíssima para nomes que figuram em seus créditos artísticos e técnicos, entre eles, Anthony, Paulo Vespúcio e Letícia Sabatella).

Outro filme já mostrado em sessões restritas é *Tiradentes*, de Oswaldo Caldeira. Mais títulos já concluídos e aguardados pelo Festival: *Até Que a Vida Nos Separe*, de José Saragoza; *Traição*, da Turma da Conspiração Filmes; e *Castro Alves - Retrato de Um Poeta*, de Sílvia Tendler.

O gaúcho-brasiliense Geraldo Moraes não deve colocar seu terceiro longa, *No Coração dos Deuses*, na disputa. Ele disse ao Caderno 2 que atores e técnicos - o filme movimentou dezenas de profissionais em seus créditos - adoraram participar da mostra competitiva.

Só que para ter o filme pronto em tempo, ele teria que acelerar a etapa de acabamento, uma das mais sofisticadas da história do cinema brasileiro. *No Coração dos Deuses*, mix do épico histórico e aventura, tem efeitos especiais em profusão, som dolby e trilha sonora gravada em 80 pistas (quando um filme normal trabalha com média de 30).

Geraldo e Malu Moraes, atriz e produtora do filme, não descartam em 100% a participação no XXXI FEST BSB. Mas deixam poucas esperanças no ar. "Só queremos ver nosso filme nas telas quando ele estiver do jeitinho que sonhamos". Desta vez - juram - "vamos dar a cada item da finalização técnica e artística o máximo possível". Fica no ar, uma remota possibilidade de entrarem no Festival na condição de *hors-concours*. Mas aí, saberão estar provocando a infelicidade de artistas e técnico, que adoram disputar prêmios.

Regionalização - Depois de duas edições em que filmes de fora do eixo



O Viajante, de Paulo Cezar Saraceni, pode participar do Festival



Amor & Cia, filme inédito do mineiro Helvécio Raton

Rio-São Paulo se sagraram campeões - o pernambucano *Baile Perfumado* e o gaúcho *Anahy de las Misiones* (dividido com o carioca *Miramar*) - Brasília, centro geo-político do país, corre o risco de realizar um festival só com filmes paulistas e cariocas. Isto, se o mineiro Helvécio Raton não inscrever *Amor & Cia*. Ele ainda não tornou a decisão definitiva.

Os outros candidatos possíveis viriam do Ceará, Bahia e Piauí. O cearense *Iremos a Beirute*, de Marcus Moura, vencedor em junho último, do VIII CineCeará, está eliminado da mostra competitiva pelo regulamento (item quatro: serão selecionados seis longas inéditos no DF e, preferencialmente inéditos no país, e que não tenham obtido o prêmio principal em outro certame nacional).

Wolney Oliveira, diretor do CineCeará, defende a inscrição do colega Marcus Moura. *Iremos a Beirute* ganhou o prêmio do juri popular. Não houve juri oficial para avaliá-lo. Como

o regulamento é omissivo - ou seja, não precisa que juri é considerado na premiação - a questão deve ser resolvida pela comissão organizadora e comissão de seleção.

Já *Milagre em Juazeiro*, primeiro longa-metragem de Wolney Oliveira, até poderia ficar pronto em tempo. Mas o cineasta, fiel ao CineCeará, criado por seu pai, Eusélio de Oliveira, e sequenciado por ele em parceria com a Secretaria de Cultura do Estado, prefere guardar-se para a abertura do CineCeará/99.

O baiano *Histórias da Bahia*, de Edyala Iglesias, Sérgio Carvalho e Araripe Jr, só ficará pronto por um milagre. Isto porque as inscrições do Festival de Brasília encerram-se no próximo dia quatro de setembro.

Moisés Augusto, produtor-executivo do filme, disse ao Caderno 2 que *Histórias da Bahia* só irá a Brasília, "se conseguirmos US\$ 100 mil para finalizá-lo". Caso contrário "não temos

como fazê-lo, pois já estamos endividados até o pescoço". E - arremata - "conseguir dinheiro pela leis de incentivo neste ano eleitoral está praticamente impossível". Ele promete, em compensação, submeter os curtas *Rádio Go-Gô*, de Araripe Jr, e *A Mãe*, de Beléns & Brasil, à comissão de seleção.

O piauiense *Cipriano*, de Douglas Machado, foi integralmente filmado em três semanas, de 24 de agosto a 13 de setembro do ano passado. Mas depende agora - segundo informação de sua produtora, Suzane Jales - US\$ 120 mil para ampliação na retaguarda, é o primeiro longa-metragem genuinamente piauiense. "Seria maravilhoso participar do Festival de Brasília" - admite Suzane, que já tem convite para mostrar *Cipriano* no Festival de Toulouse, na França. "Mas sem o dinheiro necessário, como ampliar o filme até o começo de outubro?"

MARIA DO ROSÁRIO CAETANO

De São Paulo

FLASHES

■ Mar del Plata I - O filme *Amor & Cia*, de Helvécio Raton, foi selecionado para a Mostra Competitiva do Festival de Mar del Plata. Simone Magalhães, produtora do filme estrelado por Patrícia Pillar, Marco Nanini e Alexandre Borges, garantiu ao Caderno 2, que a idéia de inscrevê-lo no Festival de Brasília continua em pauta. "Vamos agora - promete - consultar a comissão organizadora de Mar del Plata. Se não houver nenhum inconveniente, iremos a Brasília e depois ao festival argentino". Uma coisa é certa: *Amor & Cia*, baseado em Eça de Queiroz tem lançamento nacional agendado para 30 de outubro próximo. Pós-Festival de Brasília.

■ Mar del Plata II - Está para sair do papel uma das mais complicadas co-produções Brasil/Argentina: o longa-metragem *Casa de Açúcar*, de Carlos Hugo Christensen, 78 anos, diretor argentino radicado no Brasil desde o final dos anos 50. Christensen contou ao Caderno 2 que o filme deve ficar pronto em dois meses. Ele está a caminho de Buenos Aires, onde *Casa de Açúcar*, baseado em obra de Silvina Ocampo será dublado em espanhol. "Meu compromisso - explicou - é ter uma versão em português (o filme foi realizado no Rio de Janeiro), e outra em espanhol, pois trata-se de um projeto audiovisual do Mercosul". Tudo indica que o filme terá pré-estrela mundial no próximo Festival de Mar del Plata, em novembro próximo". (MRC).

■ Curta/Seleção - Já estão escolhidos os selecionadores da categoria curta-metragem: Francisco César Filho (por São Paulo), Marcus Villar (pela Paraíba), Kátia Mesel (por Pernambuco), José Eduardo Belmonte e José Alcíoly (por Brasília). O Rio de Janeiro, segundo maior produtor de curtas do país, ficou fora da comissão.

■ Longa/Seleção - Nilson Rodrigues, presidente do Festival e diretor-executivo da FICDF, repete experiência do ano passado (quando se trabalhou com o eufemismo do "convite") e participa da comissão de seleção de longa-metragem. Tal prática não é usual em festivais brasileiros. O presidente do evento geralmente fica distante de seleções e outras questões recheadas de controvérsia. Além dele, assinarão a lista de seis selecionados o distribuidor e exibidor Adhemar Oliveira (SP).

■ Traição - O longa em episódios, *Traição*, de Cláudio Torres, José Henrique Fonseca e Arthur Fontes terá cabine fechadíssima esta semana em São Paulo. Um grupo de especialistas vem sendo consultado para decidir se o filme deve passar por um festival ou ir direto para o circuito exibidor. A decisão, claro, será tomada até sexta-feira da próxima semana, dia 4, quando encerram-se as inscrições do evento.

OS 19 LONGAS AGUARDADOS

INÉDITOS EM FESTIVAIS BRASILEIROS

- O Viajante, de Paulo Cezar Saraceni
- Mário, de Hermano Penna
- A Hora Mágica, de Guilherme de Almeida Prado
- Amor & Cia, de Helvécio Raton
- O Primeiro Dia, de Walter Salles/Daniela Thomas
- Até que a Vida nos Separe, José Saragoza
- O Dia da Caça, de Alberto Graça
- Traição, da Conspiração Filmes
- Tiradentes, de Oswaldo Caldeira
- Castro Alves - Retrato Falado de Um Poeta, de Sílvia Tendler

COM LANÇAMENTO COMERCIAL

- Kenoma, de Eliane Caffé (confirmado para dia 04/09)
- Ação Entre Amigos, de Beto Brant (confirmado para 25/09)
- Boleiros, de Ugo Giorgetti (já lançado em várias capitais)

JÁ MOSTRADOS EM FESTIVAIS BRASILEIROS

- Amores, de Domingos de Oliveira (RioCine e Gramado)
- O Toque do Oboé, de Claudio Mac-

Dowell (Gramado)

- Reunião de Demônios, de Cecílio Neto (Gramado)
- Um Sonho no Caroço do Abacate, de Lucas Amberg (Gramado)
- Iremos a Beirute, de Marcus Moura (CineCeará, prêmio do Juri Popular)
- Alô!, de Mara Mourão (FEST Curitiba e RioCine)

EM FINALIZAÇÃO

- No Coração dos Deuses, de Geraldo Moraes
- Os Cristais Debaixo do Trono, de Del Rangel.